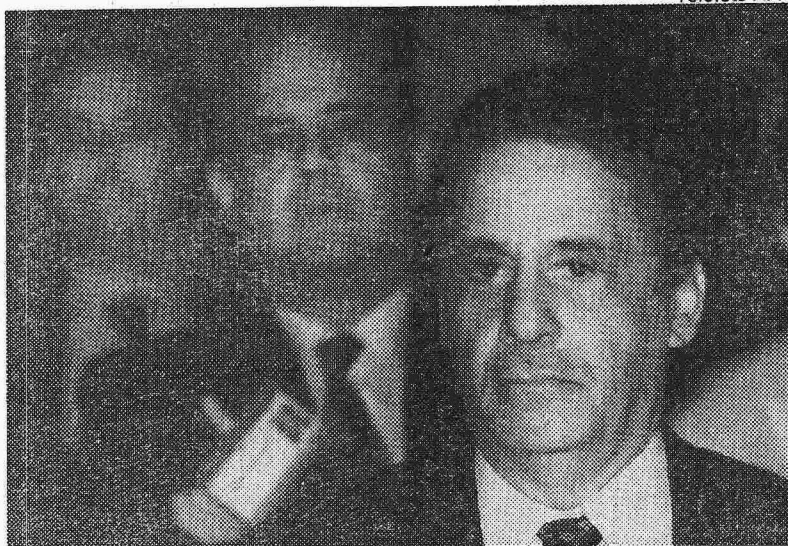




Fernando Henrique: meio mais rápido para se obter os recursos

Privatização terá ênfase

NÉLIA MARQUEZ

Enviada especial

WASHINGTON — O governo vai centrar na privatização das estatais o ajuste fiscal de cerca de US\$ 25 bilhões necessários para zerar o déficit operacional do setor público previsto para 1994. “Se não fizermos isso, não teremos como fechar as nossas contas”, afirmou ontem o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Segundo ele, as medidas na área de privatização serão definidas na próxima semana em reunião que terá com o presidente do BNDES, Pêrsio Arida, e com o diretor do programa de desestatização, André Franco Montoro Filho. Para completar o ajuste, o ministro informou que vai propor ao Congresso a suspensão temporária das transferências constitucionais de recursos da União, como o Fundo de Participação dos Estados e Municípios e gastos com educação.

Solução de momento — A

privatização, conforme afirmou o ministro, é a forma mais rápida no momento de obter os recursos que o governo precisa. Segundo ele, existem dificuldades em obter dinheiro através das alternativas clássicas — aumento de impostos e cortes de despesas. “A sociedade não tem mais como pagar impostos e as despesas não são tão compressíveis assim”, disse. Fernando Henrique expôs suas idéias ao sub-secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Larry Summers, e ao economista Vítor Tanzi, do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Fernando Henrique lembrou que com o reforço no programa de privatização haverá um alívio por parte de pressões clientelistas. Além disso, ao serem vendidas, as empresas poderão passar por programas de expansão. O ministro reafirmou que o ajuste fiscal vai sair de qualquer jeito, com ou sem revisão constitucional ou um acordo com o FMI.